



ANONYMOUS

Experiências Relatadas por
Ex membros da
Seita Nova Acrópole

EDITORA PENSE S.A.

Experiências Relatadas por
Ex membros da
Seita Nova Acrópole

2005

Anonymous

Prefácio:

A verdade não se cala para sempre. Ela pode ser silenciada, distorcida, encoberta sob camadas de propaganda e discursos bem ensaiados, mas jamais desaparece. Ela sobrevive na memória daqueles que ousaram abrir os olhos, na voz trêmula dos que se libertaram e na coragem dos que se recusam a esquecer.

Este livro é uma dessas vozes. Não um relato acadêmico frio e distante, mas um grito de quem viveu a verdade por dentro, de quem se entregou ao ideal e descobriu, aos poucos, que a luz prometida era apenas um reflexo ilusório de um controle absoluto.

A Nova Acrópole se apresenta ao mundo como uma escola de filosofia, uma ponte entre o conhecimento antigo e o homem moderno, uma organização sem fins lucrativos dedicada ao aprimoramento humano. Mas, entre as paredes de suas sedes ao redor do mundo, quantas histórias permanecem não contadas? Quantas vidas foram moldadas, exploradas e, por fim, destruídas por um sistema invisível de controle?

Aqui, os ex-membros contam suas trajetórias de expectativa e desilusão, pertencimento e medo, fé e ruína. Relatos de pessoas que acreditaram estar ingressando em uma comunidade filosófica e acabaram presas em uma rede de doutrinação, manipulação psicológica e hierarquia rígida. Alguns chegaram por curiosidade, em busca de um propósito. Outros, atraídos pelo discurso sedutor de um mundo melhor. Todos, sem exceção, encontraram algo muito diferente do que esperavam.

O que há de comum nessas experiências? A perda da individualidade. O isolamento progressivo. A crença de que a organização é uma família substituta, mais importante do que laços de sangue. O medo de questionar, de duvidar, de sair. A Nova Acrópole não apenas preenche a vida de seus membros – ela a devora, pouco a pouco, até não restar mais nada além da organização.

Mas há também algo mais profundo e perverso operando aqui: a engenharia do consentimento. Os rituais cuidadosamente planejados, a sensação de pertencimento, as narrativas sobre evolução espiritual, tudo foi estruturado para fazer com que a mente do seguidor justifique o injustificável, aceite o inaceitável e enxergue como “normal” aquilo que, visto de fora, pareceria insano.

A leitura deste livro não é confortável. É um espelho que reflete o que há por trás da fachada impecável da Nova Acrópole. Mas para aqueles que ainda estão presos dentro desse sistema, pode ser a chave para a saída.

A cada página, a cada testemunho, a verdade se reconstrói. E a verdade, quando enfim revelada, tem o poder de libertar.

Testemunhos de ex-membros

- A experiência que Clara teve
- A experiência que Estela teve
- A experiência que Arim teve
- A experiência que teve Esteban
- Carta aberta à Nova Acrópole
- Alerta no Facebook por um ex-membro
- Reflexão de uma ex-líder
- Reflexões de Giordano

A EXPERIÊNCIA QUE CLARA TEVE COM A NOVA ACRÓPOLE



Eu pertencia à Nova Acrópole e fiz parte do corpo das Brigadas Femininas, que tem como lema “Pela custódia da união e da mística do Império” e como slogan “Ó grande mãe, não me deixe cair na tentação de querer ser amada a qualquer preço”.

Essas frases são explicadas de tal forma que a ideologia acropolitana seja entendida em seu nível de compreensão, ou seja, da doutrina.

Como membro deste grupo (Brigadas Femininas ou BB.FF) nas cerimônias tínhamos que usar um uniforme azul com uma pulseira com o símbolo do Corpo das Forças Vivas ou FF.VV.

Quando entrei, tinha como motivação aprender e ser uma pessoa melhor, estava muito animada e acreditava que era verdade "fazer um

mundo melhor" através da minha própria "evolução", ou seja, melhorar como pessoa

No entanto, com o tempo, com as constantes aulas e cursos que você deve assistir como membro da "escola de filosofia" e como membro das Forças Vivas, comecei a perceber que "fazer um mundo melhor" e "evoluir" envolvia entregar todas as horas possíveis da minha vida à Nova Acrópole.

Além disso, a exigência era física porque recomendavam dormir apenas seis horas por dia (de acordo com um ensinamento de Platão) para poder ter o máximo de tempo livre possível (fora do seu horário de trabalho) e construir o "ideal acropolitano" que se traduz em fazer voluntariado em alguma área da organização para fazer um "mundo melhor".

Havia pessoas que iam todos os dias, todas as noites, até nos fins de semana para passar o tempo naquela organização, e sempre há alguma atividade para fazer ou apoiar, e toda essa exigência significava menos tempo para algum estudo de pós-graduação, menos tempo para estar com a família ou com seu parceiro e menos tempo para ter amigos fora daquela instituição.

O controle de sua vida é transfigurado por "preocupação", algo como "eu te controlo porque você me preocupa", e eles continuamente se preocupavam com o que eu fazia ou não fazia com a minha vida, o que eu pensava ou o que eu não pensava para que a "chama interior" não se apagasse, ou seja, "que minha consciência não adormece" porque se sua consciência adormeceu, isso significava que você já estava mais longe do "caminho da evolução" que era Nova Acrópole.

Decidi me retirar do grupo quando comecei a ver muitos aspectos que não eram coerentes com uma vida que realmente busca a verdade, a harmonia, o bom e o belo.

Eles não eram coerentes com o grupo humanitário que dizem ser com seu lema ou slogan (o que pode ser evidenciado em sua propaganda):

- “Sonhamos com um mundo melhor e por isso formamos pessoas melhores.”

Mas isso não é verdade porque as pessoas que conheci, que entregavam suas vidas à Nova Acrópole, conhecidas como os “Hachados” e as Forças Vivas antigas ou comprometidas (muito militantes) eram pessoas que não tinham uma vida equilibrada, já que dormiam pouco, adoeciam e não viam sua própria família.

Não se pode cobrir o sol com um dedo e considerar que aquela era uma organização que buscava o bem das pessoas, mas ver que alguns poucos se beneficiavam economicamente com o trabalho gratuito (voluntariado) de seus membros à custa de sua exploração física e mental.

E se algum dos que está procurando informações sobre a Nova Acrópole quiser saber se é uma seita ou não, adianto que quando forem ou se já estiverem participando dessa organização, só verão uma organização amigável com pessoas sorridentes, um bom instrutor e boas pessoas que só vão querer o melhor para você, e assim eles vão te integrar à parte sectária que também está dentro dessa instituição.

Como?

Perguntando coisas muito íntimas, muito pessoais, até mesmo perguntando sobre seus sonhos, seus anseios, seus ideais, e eles

usarão todas essas informações para vender como a Nova Acrópole é linda.

Todos são potenciais potenciais potenciais para se tornarem membros de pleno domo. Um aluno dos cursos (oratória, liderança, inteligência emocional, ioga, etc.), um participante de suas palestras de entrada gratuita ou assistente de suas atividades de voluntariado, um "prova" ou seja, um aluno do primeiro nível do Curso de Filosofia para a Vida, é um prospecto para ser um adepto.

O que é um prospecto de adepto?

É uma pessoa que se identifica com a organização, que abre seu coração para as pessoas que conhece dentro e se envolve com todas as suas atividades, até que finalmente o convidam para pertencer às Forças Vivas, e quando você entra nesse grupo é quando você só poderá ver todas as táticas de persuasão coercitiva que aplicam a você para que você seja um membro militante e para que você ame mais sua família acropolitana do que sua própria família, para que você queira passar mais horas de sua vida lá do que em qualquer outro lugar.

E para conseguir isso, eles lhe dirão que são sua família filosófica, que a Nova Acrópole está fazendo das pessoas "um Novo Ser", que o mundo exterior é o velho mundo que se dirige para uma nova era de obscurantismo, e que a Nova Acrópole é "o Novo Mundo".

E quando essas ideias entram na sua cabeça, você se torna arrogante com aqueles que realmente te amam, com aqueles que te estimam, e você acha que é aquele que tem a verdade. E finalmente você está isolado da sociedade.

Nesse momento, quando você percebe que toda a sua vida gira em torno da Nova Acrópole, que você não tem mais tempo para nada além

das atividades da Nova Acrópole, que seus amigos são de lá, que seu parceiro é de lá, que você teve que se mudar para perto de lá, que suas viagens são com eles, que seus fins de semana também são dedicados a essa congregação. Esse é o momento em que você já é um adepto da seita destrutiva da Nova Acrópole

Rosario comentou:

Obrigado pelo seu testemunho Clara sobre o que você viveu. O que você narra é muito parecido com o que duas sobrinhas minhas que estão com os Hare Krishna vivem atualmente. Estou tentando ajudá-los, mas sem afugentá-los, com cautela para que não se fechem. Conte sobre o que aconteceu com você com o possível e assim evite cair nesses grupos coercitivos. Muito obrigado e cumprimentos cordiais. Mas regogime-se, você está livre novamente!

(Fonte: <https://redapoyo.victimasectas.com/nueva-acropolis>)

A EXPERIÊNCIA QUE ESTELA TEVE COM NOVA ACRÓPOLE



Tenho pouco mais de trinta anos e em 2012 decidi ficar algum tempo no Peru por lazer, mas também por trabalho. Em agosto do mesmo ano, um colega de trabalho me convidou para algumas palestras gratuitas de filosofia que, pelos títulos, me interessavam.

Os títulos das palestras a que frequentei durante semanas, antes de me inscrever no curso de filosofia, foram: “Histórias para despertar a alma”, “Vença seus medos”, “O segredo da felicidade”, “O guerreiro interior”, “A arte de ser você mesmo”, entre outros.

Lembro que assim que entrei na sede fui recebido com grande cortesia, fui convidado a preencher um formulário com meus dados e marcar com uma cruz sobre os temas em que estava interessado que apareciam no cartão.

Aquelas primeiras palestras a que compareci, lembro-me que resgataram meu espírito mais idealista.

A Nova Acrópole se apresentava como uma associação filosófica, cultural e voluntária que reunia idealistas de todo o mundo para, segundo eles, "construir um mundo novo e melhor".

A verdade é que fiquei tão entusiasmada com as palestras, que no mês seguinte me inscrevi no curso de filosofia de primeiro nível. Achei mágico que aquelas conversas causassem tanto impacto em mim e me fizessem sentir como se aquelas horas fossem o oxigênio que eu precisava para enfrentar as dificuldades do dia a dia.

Meses depois entendi por que passei por essa sensação: quando o professor-chefe da filial, depois que um dos membros que estava sendo treinado para dar palestras gratuitas encheu uma noite a sala com o tema "as sete chaves para amar com sucesso" (mas sem nenhum inscrito no curso de filosofia) ele comentou que a sala havia se enchido e que isso era em si um sucesso, mas que o objetivo não havia sido cumprido e que a palestra deveria ser para os participantes "algo que em questão de 1 hora e meia fosse capaz de Deixar uma marca e despertar melhores sensações do que as vividas no trabalho, na família, nos amigos, no parceiro e no ambiente geral, tornando assim o curso de filosofia no qual devem se inscrever uma via de fuga e reflexão de suas vidas".

Ou seja, as palestras são projetadas especificamente para dar essa sensação.

Lembro-me de ter me interessado muito em participar das atividades, nas aulas de outros temas e nas reuniões que os membros tinham em outros horários e dias, e me foi explicado que eu poderia acessá-lo quando me tornasse um membro; então, naturalmente, minha pergunta era:

E o que você precisa fazer para se tornar um membro?

E a resposta de duas pessoas membros da Nova Acrópole há vários anos - e que eu já considerava quase amigos - foi:

- “Quando chegar a hora, o professor (chefe da filial), irá convidá-lo a pertencer à Nova Acrópole como membro”.

Isso soou como se eu tivesse que mostrar meu melhor sorriso e minha melhor atitude para de alguma forma agradar a pessoa que tomava as decisões sobre quem era membro e quem não era. No entanto, cerca de três meses depois, percebi que o professor-chefe da filial tinha mais interesse e ansiedade para adicionar membros em Nova Acrópole do que eu ou qualquer estudante do primeiro nível de filosofia poderíamos ter para se tornar membros, já que parecia algo muito importante para ele.

Aos três meses fui entrevistado para me convidar para ser membro e a abordagem era muito simples, tinha que cumprir três requisitos:

- 1) Nunca falte às minhas aulas.
- 2) Pagar pontualmente minha taxa (30 soles, o equivalente a 7 €).
- 3) E colaborar com as atividades e necessidades da Escola de Filosofia.

E em troca do cumprimento de tais requisitos, me foram indicados os benefícios de ser membro da Nova Acrópole:

- 1) Acessar o famoso “Programa Branco”, ou seja, o programa de estudos da Nova Acrópole, dividido em não sei quantos níveis e com um tempo indefinido.
- 2) Participar das atividades de teatro, música, voluntariado e quaisquer outras da Nova Acrópole.
- 3) Poder ter acesso à escola e à convivência de crescimento pessoal com seus membros que são pessoas que perseguem o mesmo Ideal: aumentar virtudes, apagar defeitos levando uma vida baseada na filosofia, criar um núcleo de pessoas que

sejam o início de um mundo novo e melhor para deixar para trás o que eles chamam de "o velho mundo".

Aceitei ser membro em dezembro de 2012, quando na época me sentia em um ambiente muito reconfortante, amigável e idealista compartilhando reflexões do dia a dia com os colegas.

Eu fui citado para o que eles chamavam de "uma festa de aceitação como membro", que basicamente consistia em uma cerimônia ou ritual em que um protocolo tinha que ser guardado. Foi-me mostrado o escudo da Nova Acrópole e me explicaram todos os seus símbolos: me explicaram que havia um hino interno da Nova Acrópole e me deram uma fotocópia com uma letra de música, porque íamos cantá-lo; e também me ofereceram uma folha de louro explicando que aquele era o símbolo da vitória e que eu havia "conquistado o idealista que havia em mim para transformá-lo em um pequeno filósofo". E me foi mostrada a saudação à mão livre da Nova Acrópole.

Foi-me repetido em mais de uma ocasião que Nova Acrópole não era uma seita pelo fato de ter um escudo, um hino e uma saudação, dando o exemplo de que se fosse assim todos os times de futebol também seriam uma seita ou mesmo os partidos políticos. Mas eu não fiquei muito convencida e a partir desse momento tudo começou a ser estranho para mim.

Embora eu tenha tentado disfarçar e deixar de lado meus preconceitos, nos meses seguintes fui muito observadora e pouco a pouco comecei a ouvir coisas que não se encaixavam: como por exemplo uma idolatria desproporcional por Jorge Ángel Livraga Rizzi mais conhecido como "JAL", o fundador, que eu não compartilhava e em algumas ocasiões quando me recusei a ficar à noite para assistir a um documentário sobre JAL notei rapidamente o desgosto do professor e de parte de meus colegas.

Lembro-me que durante as aulas de filosofia se misturavam muito filosofia e esoterismo, falava-se muito de Teosofia e admirava-se Helena Petrovna Blavasky. O professor repetia muitas vezes que Nova Acrópole é uma escola de filosofia em que se ensina um modo de vida e não uma religião, que Nova Acrópole é totalmente contra os fanatismos, divisões de classe, raça, sexo, etc., e acima de tudo repetiu que não éramos uma seita.

Conversei em algumas ocasiões com o professor sobre as críticas ao fanatismo, já que na escola havia muita diferenciação entre as pessoas que eram membros e as que não eram; por exemplo, falava-se de "Acropolitanos" e "Não Acropolitanos", dos "criadores do novo mundo" (que são os membros Acropolitanos) e das "pessoas do velho mundo" (que são as outras pessoas). Mas essas conversas geralmente acabavam tentando me fazer parecer que eu não estava entendendo bem os termos e que certas dúvidas eram fruto de uma "mente inferior" ou o que eles chamavam de "baixo nível de consciência".

Em pouco tempo, comecei a ver também que mesmo entre os próprios "membros acropolitanos" existiam categorias (cada um com seu escudo, bandeira, cor e uniforme correspondentes). E isso pode ser agrupado em quatro categorias:

1. Os membros Acropolitanos inferiores.
2. Os membros acropolitanos das Forças Vivas (divididos nas Brigadas Masculinas, nas Brigadas Femininas e no Corpo de Segurança).
3. Membros Acropolitanos Achados.
4. E os membros Acropolitanos superiores (líderes, chefes de filiais, etc.).

No Peru, a Nova Acrópolis tem uma casa de campo chamada “Heliopolis” da qual todos os membros e o chefe da filial falam muito bem. Heliopolis é um enorme complexo de quase 12 hectares com capacidade para acomodar até 700 pessoas onde são ministradas aulas especiais aos comandos intermediários e aos membros das Forças Vivas, e uma vez por ano é feita a reunião de novos membros que é a apresentação oficial dos novos membros à Diretora Nacional.

Eu compareci à jornada anual de novos membros que houve em outubro de 2013. Éramos cerca de 200 pessoas. É um fim de semana em que diferentes atividades estão programadas, todas supervisionadas por ex-membros das Forças Vivas.

Dentro do programa, e durante as duas manhãs que passamos lá, o horário era o seguinte: às nove da manhã nos reuniam em um prado em frente à pirâmide gigante e nos fizeram formar filas em estilo militar, depois esperávamos firmemente a chegada da Diretora Nacional, a Sra. Beatriz Díaz Canseco, mais conhecida entre os Acropolitanos como “A Professora”, que nos convidava a cumprimentar a Mãe Terra e o Pai Sol com a mão levantada (foi então que fiquei muito claro que naquele lugar se educava algo mais do que aparentes filósofos).

Também havia horas de aula de filosofia com o Mestre e, como não, também 2 horas de documentário sobre a vida de JAL que você deveria assistir à força! E também havia uma cerimônia ou ritual para “deixar as fraquezas ou defeitos para trás”.

“A Professora” é uma personalidade muito admirada e também idolatrada entre os Acropolitanos, todos lhe trazem presentes e a entretêm com canções, escritos e surpresas tentando impressioná-la (o que eu também não entendia muito bem por que era feito).

Durante esses dias, você é informado de que não pode tirar fotos de certos espaços, como símbolos, da pirâmide gigante no centro de Heliópolis e de outros espaços com retratos de JAL.

Muitos novos membros geralmente expressam problemas com a família por que passam o tempo na organização, o que faz com que muitos pais se perguntem o que seu filho ou filha está fazendo lá. Nova Acrópole deixa claro que é melhor não falar com a família sobre o que você aprende lá e não falar sobre "O IDEAL" (criar um mundo novo e melhor), já que, segundo eles, seus parentes não vão te entender.

Nova Acrópole está ciente desses conflitos que os novos membros experimentam e é por isso que celebram dias festivos especiais para os familiares: como a celebração do dia das mães, o dia dos pais, festivais de poesia, teatro, música ou voluntariado, nos quais as famílias dos membros são convidadas a participar para que pouco a pouco fiquem tranquilos e identifiquem a Nueva Acrópolis mais como uma instituição cultural e de voluntariado, do que como escola de filosofia.

Depois de alguns meses, minhas dúvidas começaram a aumentar. As contas econômicas na filial não são transparentes, para ações de voluntariado pedem dinheiro, as taxas de adesão variavam dependendo da filial e os cursos são intermináveis. O chefe da minha filial estava há mais de 20 anos e ainda não havia terminado o famoso "programa branco" de cursos, etc.

Lembro-me de um membro com um nível de dependência tão alto que, quando conseguiu um novo emprego para o qual estava se preparando há algum tempo, ligou para o chefe da filial para perguntar se os horários que lhe apresentavam naquele trabalho eram compatíveis com os horários das atividades e aulas planejadas para os meses seguintes, e como não o eram, finalmente rejeitou essa oferta de emprego.

Em uma conversa em que confessei que gostaria de ter filhos, o chefe da filial me perguntou se eu realmente me sentia preparada para ter filhos, me perguntou se estava confiante e sabia do que significava trazer outra pessoa a este mundo e tentou me fazer duvidar se poderia assumir a responsabilidade de educar um novo ser humano.

Semanas depois falei sobre o tema de ter filhos e fazer família com outras pessoas da Nova Acrópole e surpreendentemente todas responderam a mesma coisa: não queriam ter filhos porque não se sentiam preparadas para trazer um novo ser humano a este mundo, as mesmas palavras que o chefe da filial usou comigo.

Então entendi por que a Nova Acrópole não combina com seus membros que desejam ter filhos, e é porque os filhos exigem muito tempo e atenção, e isso é tempo que seria subtraído da colaboração com a organização, além de que os filhos se tornam seu verdadeiro centro de vida.

Tomei a decisão de investigar se eu era a única pessoa com dúvidas entre meus colegas de filial da maneira mais discreta possível, levando em conta que tudo o que eu falasse com aqueles que eu considerava serem meus "amigos", então eles poderiam comentar com o chefe da filial.

Não foi difícil para mim encontrar vários de meus colegas com dúvidas e nem aqueles que se afastaram por um tempo porque não tinham nada claro ou chegavam a um ponto de conflito com o chefe da filial e as exigências daquela organização.

Exemplo: um ex-membro e eu conversamos sobre ir a outra cidade em um fim de semana para ver um festival de música, que estávamos esperando há meses. E na chegada da data, a pessoa que ia me

acompanhar informou ao chefe da filial de sua ausência durante aquele fim de semana e que não poderia participar da aula de sábado.

Então o chefe da filial o levou para o lado e explicou que ele estava faltando em suas responsabilidades e tentou fazê-lo ver que não era certo sair, e de uma forma muito sutil deixei claro que se sentia decepcionado com ele.

Mesmo assim fomos ao evento, mas essa pessoa me confessou que no chefe da filial se sentia desconfortável com o fato de que ele passava tempo comigo fora do ambiente acropolitano, porque havia percebido que eu estava manifestando dúvidas e que tinha boa comunicação com outros membros.

E a pergunta que provavelmente está circulando neste momento para o leitor é:

Por que ele ainda estava lá?

Estes são os meus motivos:

1. Quando comecei a ter dúvidas, olhei muito para as pessoas que eu considerava pessoas válidas, inteligentes, capazes, etc., eu me perguntava por que eles estavam lá, se talvez eles tivessem visto algo que valia muito a pena e que eu ainda não entendia, não entendia por que pessoas tão válidas continuavam em um lugar do qual eu já tinha dúvidas razoáveis.

2. Eles me ajudaram muito em coisas importantes: trabalho, estudos, eles estiveram ao meu lado em momentos difíceis e isso me deu um sentimento de dívida.

3. Eu acreditava que tinha feito amigos lá dentro e sabia que se saísse nunca mais teria contato com eles ao mesmo tempo em que minhas amizades fora do círculo da Nova Acrópole começaram a perder pouco a contato comigo ou eu com eles. Eu tinha um sentimento incoerente de solidão. Pensando bem, hoje vejo que eles conseguiram me gerar uma certa dependência deles.

Finalmente voltei para minha cidade natal, onde deveria continuar minhas aulas de filosofia em outra filial, e foi então que tomei a decisão de não voltar a ir a nenhuma outra aula e perder definitivamente o contato com aquela organização.

Passei muito tempo pensando em como poderia estar tanto tempo em algo que gerava dúvidas desde o início, e percebi que naqueles momentos eu estava nas circunstâncias adequadas para ser facilmente influenciável: estava sozinha em um lugar distante, fui acolhido muito gentilmente e com um assunto que eu gostava muito (a filosofia e o crescimento pessoal) e sem esquecer que me ajudaram muito em coisas importantes para mim, gerando assim uma sensação de dívida.

Por outro lado, lembrei-me de colegas muito jovens que tinham certeza de estar lá participando e me deu vontade de conversar com eles e fazê-los ver o quanto estavam errados, mas sabia que seria difícil e possivelmente conflituoso.

A decisão de esquecer definitivamente a Nova Acrópole foi tomada conversando com uma amiga de muito confiança que é mais velha que eu e muito mundo. Ela me explicou que nenhuma pessoa ou grupo é ninguém para marcar o modo de vida e os ideais pessoais de cada um, e que o aprendizado da verdadeira filosofia está nos livros aos quais cada um pode recorrer livremente e que a riqueza do ser humano reside na diversidade de opiniões, pensamentos e ações.

Ele também me disse que neste mundo existem muitos vendedores de fumaça, e que a única maneira de crescer como pessoa e ser feliz é conhecer a si mesmo o melhor possível e tomar suas próprias decisões, responsabilizando-se por cada uma delas.

Então eu compartilho meu testemunho com essa organização esperando que sirva e os ajude a perceber o lado negativo que a Nova Acrópole também tem.

(Fonte: www.aiiap.org/testimonio-grupos-filosoficos-1)

A EXPERIÊNCIA QUE ARIM TEVE COM NOVA ACRÓPOLE



Eu pertenci a esta organização por um período de 8 anos, e 7 deles servi nas Forças Vivas (círculo mais interno) na sede de San Isidro em Lima, Peru.

Durante todos esses anos, testemunhei uma infinidade de abusos, maus-tratos e manipulações psicológicas de todos os tipos, por exemplo, alguns colegas que eram profissionais e bem-sucedidos eram obrigados pela diretora a entregar metade de seu salário à organização.

E também alguns chefes que tinham habilidades com relações públicas eram enviados para obter doações de dinheiro para diferentes empresas, e o proprietário da empresa estava convencido de que era por uma causa nobre, mas o que não lhe disseram é que uma parte do dinheiro doado por aquele gerente e por aquela empresa ficava nos

bolsos daquele que tinha a habilidade de fechar a negociação (e para seu uso pessoal inteiro), e esse membro também era o chefe de uma das principais sedes de Lima, naquela época.

Logicamente era o sistema para motivar alguns membros a conseguir mais doações, era seu *modus operandi*: o fim justifica os meios.

E também me lembro de reuniões das Forças Vivas em que o mesmo líder corrupto andava com um celular de 900 dólares exigindo que todos os membros da reunião entregassem uma taxa para a compra de lâmpadas para a casa de campo, dizendo que se a taxa não fosse entregue ninguém sairia.

Levando em conta a gravidade; eles estavam sendo forçados a entregar uma taxa e impedindo pessoas livres que faziam um trabalho voluntário de sair de um lugar.

Eles se autodenominam organização humanista sem fins lucrativos, mas gostam do dinheiro dos outros, se autodenominam humanistas, mas ao mesmo tempo discriminam certos grupos de pessoas como pessoas homossexuais, já que ninguém que fosse homossexual poderia entrar nas Forças Vivas de Nova Acrópole porque o maior professor e fundador da Nova Acrópole, Jorge Ángel Livraga (JAL), era homofóbico.

Nos escritos do JAL para a Força de Segurança, JAL podia ser encontrado dizendo coisas como:

- "Eles não deveriam ser chamados pomposamente de homossexuais, seu nome é Bichas!"

Que tipo de problemas psicológicos Jal tinha?

Não sabemos ao certo, mas não é difícil imaginar quais eram.

Eu entendo que essa atitude homofóbica na Nova Acrópole nos últimos anos mudou porque já havia se tornado algo que caiu em escândalo, mas alguém que esteve nas Forças Vivas sabe perfeitamente que JAL é considerado um mestre dentro de sua organização, e em Nova Acrópole (e particularmente nas Forças Vivas) a obediência absoluta ao mestre é ensinada.

Garanto-lhes que esta mudança em que agora aceitam pessoas homossexuais em suas Forças Vivas é para não cair na desaprovação social. Mas não é por convicção ou porque é sua ideologia ou os ensinamentos de seu fundador.

Enfim, eu poderia continuar relatando muitos fatos até encher um livro.

Em relação ao centro onde estive, a senhora Beatriz Diez Canseco se chama "a Professora", mas é uma farsa. Que professor precisa maltratar ou humilhar seus membros para dar um ensinamento?

Se a vibração do mestre é a do amor, não há ninguém que possa estar mais longe da vibração de um autêntico mestre do que uma pessoa que vive montada em raiva explosiva, e que mais do que uma professora parecia um cachaco. Ela é colérica, autoritária, abusiva, estranha, distante, inacessível, cheia de complexos e sérios problemas psicológicos, e por seus comentários nas aulas para as Forças Vivas abertamente admiradora do genocida Franco.

A única coisa que importa para ele são os objetivos em grande escala da organização, mas ele se importa muito pouco ou nada com a vida dos membros dentro da organização, ou o dano espiritual e emocional com o qual muitas pessoas poderiam sair, seja por terem sido discriminadas, ou por terem sofrido abusos físicos e psicológicos, ou

porque queriam tirar seu dinheiro deles. Incrível que ela ainda tenha a ousadia de falar sobre valores e virtudes.

Essa é a verdadeira Nova Acrópole!

Joe escreveu para ele:

Obrigado por compartilhar conosco sua experiência dentro do círculo interno da Nova Acrópole, que é onde acontecem os comportamentos manipulativos e sectários por parte de seus líderes.

Ao que Arim respondeu:

Nosso dever é desmascarar essas organizações que podem causar tanto mal a outras pessoas, porque o dano interno pode ser gigantesco e, acima de tudo, alertar os jovens para que não estraguem suas vidas.

Luciana disse:

Obrigado pelo seu testemunho.

Fidelina acrescentou:

Sou do Chile e nos meus anos em Nueva Acrópolis vi muitas das coisas que você descreve.

E Liry comentou:

Uau, que imaginação você tem!

Mas posso garantir a Liry que não é imaginação, leia os outros testemunhos que estão no blog e você mesmo verá que há muitas pessoas que também reclamam a Nova Acrópole pelo abuso e

manipulação que seus líderes exercem sobre seus membros; e isso não é algo isolado que acontece em um lugar em particular, mas ocorre em muitos países. Portanto, concordo plenamente com Arim que devemos alertar.

(Fonte: www.youtube.com/watch?v=GS4U5NCb7iE&t=197s nos comentários)

A EXPERIÊNCIA QUE ESTEBAN TEVE COM NOVA ACRÓPOLE



Esteban foi por dez anos o chefe de segurança da Nova Acrópole da Cidade do México. Lá ele recebeu treinamento paramilitar, foi constantemente humilhado e puniu seus próprios discípulos com banhos de água fria. No início, ele se sentiu amado por seus colegas, encontrou um propósito em sua vida e tentou fazer deste mundo um lugar melhor; até que finalmente viu o lado sórdido daquela instituição e por isso decidiu sair daquele grupo. E a seguir transcrevo seu testemunho:

Lembro-me de ter tido uma sensação de bem-estar quando entrei pela primeira vez no prédio da Nova Acrópole, que está localizado na colônia Roma, todos estavam sempre felizes, até a bela secretária de escolástica de alfaiate azul que me recebeu e pegou os cem pesos de inscrição para o curso de filosofia que eu havia decidido fazer.

Entre na sala e depois de uma aula de quase duas horas aprendi que o imperativo categórico de Kant consiste em abandonar conscientemente a própria liberdade a uma causa maior como amostra máxima do livre arbítrio; e que a caverna de Platão é mais do que uma metáfora da

cegueira do homem diante da realidade. E a verdade é que achei ótimas lições a um preço muito modesto, então no sábado seguinte, voltei.

Desde que você entra na Nova Acrópole, você está cercado por membros afetuosos que perguntam como você está, o que você fez na semana, como se chama seu cachorro, etc., até que você se afogue em meio a muita apreço. Então, por vários meses me senti feliz dentro do grupo. Assisti às aulas de sábado e depois de um tempo deixei a escola e comecei a trabalhar em uma pequena editora para pagar minhas despesas crescentes agora que ia morar sozinho.

Eu me afastei um pouco dos meus pais, mas como qualquer um que se comprometa com um novo projeto, e me senti à vontade no seio da minha nova família acropolitana, e fora de alguns pequenos contratempos, nada aconteceu naquele momento que me fizesse me arrepender de estar lá.

As forças vivas

Mais tarde descobri a existência de um grupo de elite que existia dentro dessa organização chamado "Forças Vivas". Para acessar esse grupo interno é necessário passar mais de um ano, embora isso varie de acordo com a época e a necessidade de novos membros e dinheiro fresco.

Quando entrei, ainda se fazia um intenso rito iniciático. Durante vários meses treinamos em cavernas do Estado do México, fizemos rappel, nadamos em lagos e fortalecemos nossa mente com provas como manter um fogo aceso durante toda a noite sem dormir, e nosso grupo também teve aulas de defesa, e só depois disso recebemos nosso convite para a brigada de segurança das Forças Vivas.

Um dia, quando eles dizem que você está pronto, você recebe um convite para se aprofundar na organização. Você é citado em um templo — um pequeno espaço dentro da sede — em um horário estranho e você sabe que seu grande momento chegou. No dia D você entra em uma sala cheia de estátuas romanas, tochas e os estandartes dos três grupos das Forças Vivas, e diante da líder do grupo, você começa o rito de iniciação.

Você encaixa um joelho no chão, levanta o braço direito em um ângulo de 45 graus, os dedos firmemente estendidos e unidos e recita o juramento sagrado de todo novo membro das Forças Vivas da Nova Acrópole:

“Ante do pássaro solar. Diante da bandeira do corpo de segurança [ou das brigadas masculinas ou femininas]. Diante do fogo sagrado [ou água sagrada se você for mulher e se juntar às brigadas femininas]. Eu, conhecido no mundo hoje como [você menciona seu nome]. Comprometo-me a servir com lealdade e eficácia como membro integrante do corpo de segurança, e se não o fizer, que minha alma, o destino, meus chefes de Forças Vivas e meu Comando Nacional assim o exijam de mim. Ave!”

Você termina com a saudação que eles querem fazer passar por romano, mas todos sabemos que ele é nazista, e você se sente bem. Você sabe que faz parte de algo secreto que os outros não entendem

Aprendemos a atirar e comprei uma arma de verdade que sempre carregasse no cinto. Mesmo quando a Convenção Internacional da Nova Acrópole foi realizada no Hotel Camino Real, estávamos todos armados para proteger os líderes que estiveram presentes naquele encontro.

Eu estava disposto a dar minha vida pela líder e quase o fiz um dia em que alguns ladrões tentaram roubar seu carro em frente à escola. Os caras estavam armados, mas um amigo e eu gritamos com eles até que eles saíram. Lembro-me de um ladrão dizendo ao outro: "Atire naquele idiota", mas felizmente ele não fez isso.

Naquela época nos sentíamos como heróis...

Isso também é Nova Acrópole, eles fazem você se sentir uma pessoa diferente do resto da sociedade; embora se algo acontecer com você, eles não responderão por você.

(Nota de Cid: isso mostra a doutrinação que a Nova Acrópole implementa porque qualquer um sabe que é absurdo arriscar sua vida por um carro, mas como era o veículo da "líder", então você teve que se sacrificar por ela.)

O despertar

No entanto, aos poucos, vários eventos foram me confundindo. Lembro que pouco antes do final do semestre que eu havia entrado, dois de meus colegas deixaram a instituição sem mais explicações, e quando perguntamos por eles, um membro da equipe em voz baixa nos explicou que eles haviam sido perseguidos por serem homossexuais.

Achamos estranho, mas repito, naquele momento não foi nada tão grave a ponto de abandonar aquela sensação tão prazerosa que sentia por finalmente ter encontrado meu lugar na vida.

Outro evento que me deixou do sorte foi a rifa obrigatória que foi feita para dar um novo carro de luxo à professora Lidia Pérez, que na época era diretora da Nova Acrópole, e aqueles que não conseguiram vender

todos os seus ingressos tiveram a obrigação de comprá-los com seu próprio dinheiro.

E também o fato de que os líderes passaram o tempo todo controlando os membros dos círculos internos.

Não é que sejamos completamente crédulos ou não percebamos nada do que estava acontecendo, mas todo aquele jato filosófico com o qual enchem sua cabeça todos os sábados faz você entender que a causa que se persegue é um bem maior que requer alguns sacrifícios, e que um pouco de ordem e disciplina são necessários para poder se organizar de forma mais eficiente.

Existem até manuais para líderes que explicam como os membros devem ser tratados para poder direcioná-los para o “bom senso” e que são assinados pelo próprio fundador.

É por isso que me tornei chefe de segurança do grupo por tantos anos e cheguei a punir meus alunos com golpes e banhos de água fria, porque acreditava no que fazia, até que percebi que tudo aquilo tinha sido uma grande mentira.

Depois de mais um encontro com um discípulo que quase bati porque ele se atreveu a reclamar de mim as constantes humilhações que os fiz sofrer, tomei consciência da situação e decidi me isolar em minha casa, parar de atender as ligações e me isolar completamente do mundo.

Eu estava chorando por vários dias sem sair e adotei a técnica do avestruz, ou seja, esperar que as coisas se resolvessem sozinhas e que ao acordar eu percebesse que tudo tinha sido um pesadelo. Mas há coisas que não podem ser apagadas.

Imagine escapar de uma bolha de mentiras aos 30 anos, sem emprego, sem amigos, sem família a quem possa recorrer em busca de ajuda porque não se atreve a dizer a eles:

- “Olá, família, fiquei longe de vocês por anos porque fui membro de uma seita, mas já voltei.”

O medo e a vergonha são muito fortes. E a isso adicione as chamadas dos membros do grupo que enchem sua caixa de correio com saudações e depois ameaças, e você terá uma ideia de como estamos perdidos quando conseguimos escapar.

Durante quase um ano continuei recebendo ligações de meus antigos colegas e entre depressões crônicas e desejos de denúncia também recebi uma ameaça de morte através de uma pessoa interposta e várias ligações supostamente de membros das brigadas internacionais da Nova Acrópole com sotaques de diferentes nacionalidades.

E é por isso que dou meu testemunho, porque quero encorajar outras pessoas a denunciar também essa instituição com seu testemunho, e também quero alertar aqueles que querem entrar, porque quando entrei na Nova Acrópole não havia internet e era muito mais difícil obter informações sobre esse grupo.

(Fonte:

www.vice.com/es/article/4w9d89/el-hombre-que-escapo-de-nueva-acropolis-308-v7n1)

CARTA ABERTA PARA NOVA ACRÓPOLE



Olá,

Encorajo-me a redigir o presente texto como resposta à carta que a Nova Acrópole me dirigiu data de 15 de agosto de 2005, na qual sou cordialmente convidado a retomar minhas aulas naquela instituição.

Quero dizer antes de tudo que me lembro com muito carinho da minha passagem pela Nova Acrópole, onde sempre encontrei grandes amizades e aqueles que estiveram comigo nos momentos mais difíceis, sempre me lembro com especial afeto dos eventos artísticos que presenciei e em alguns casos participei, as conversas que quase sempre se levantavam depois da aula, e onde discutimos diversos temas desde ciência, humanidades até política. Embora eu tenha que dizer que o ponto de vista do instrutor sempre se impôs.

No entanto, apesar disso, era um espaço de discussão e compartilhamento que, com muita tristeza, não encontrei novamente em outros lugares. Também quero reconhecer que graças à Nova Acrópole descobri antigas fontes de sabedoria que me ajudaram muito na minha própria existência, como a filosofia estóica e Sêneca, onde encontrei muitos elementos para dar algum sentido à minha vida.

No entanto, apesar de tudo o que foi exposto acima, devo dizer que não acredito que seja possível meu retorno à Nova Acrópole pelos seguintes motivos que descrevo a seguir e que espero que estes não sejam motivo para uma quebra de nossa amizade, mas sim uma maneira de nos aproximarmos da busca da verdade.

1. Não acho possível meu retorno à Nova Acrópole porque discordo profundamente de sua "filosofia", já que não concebo uma instituição que se diz amante da sabedoria, buscadora da verdade, que acredita cegamente em mitos esotéricos, que supostamente são um presente dos deuses para os homens para nos ajudar em nossa evolução e em um futuro muito distante depois de várias reencarnações, finalmente alcançar o nirvana.

Que escola filosófica é esta que ensina aos seus adeptos mitos esotéricos - que podem ser verdadeiros - mas que são aceitos como qualquer dogma de fé, no mais puro estilo de qualquer seita ou religião?

2. Não acho possível meu retorno à Nova Acrópole porque enquanto estive, notei um claro viés da filosofia que se ensinava, para a de Platão, Plotino e ela misturada com o budismo e outras crenças orientais, o que finalmente constitui a filosofia Acropolitana e não havia mais lugar para aqueles que se interessavam por outras correntes filosóficas que, como Platão, também amam a sabedoria e vão em busca da verdade.

Assim também enquanto eu estava quase nunca os instrutores promoveram a discussão ou confronto de ideias, sempre os ensinamentos foram verticais sem espaço para reflexão, nem a motivação para ela.

3. Não entendo a filosofia acropolitana, que como outras seitas e religiões também espera a próxima vinda de um avatar ou messias.

4. Não entendo a filosofia acropolitana que nunca se renova como qualquer escola de filosofia, mas que os ensinamentos de Platão, Plotino, HPB, Jorge Angel Livraga são ensinamentos tomados como verdadeiros, diante do qual todo bom acropolitano tem que fazer o ato de fé e repeti-los como mais um dogma dessa organização.

5. Que suporte científico, filosófico ou evidência prática pode ser mostrado ao que é ensinado em algumas aulas da Nova Acrópole, como por exemplo:

- Que a humanidade está no quarto balão da quarta cadeia, cursando sua quarta rodada, habitando a expressão física da terra.
- Que antes da humanidade existiam raças de gigantes e cíclopes como os lêmures e os atlantes que eram tecnologicamente mais avançados, que dominavam a energia do átomo e que podiam enviar meteoros do espaço sideral contra seus inimigos.
- Que Manco Capac, Zoroastro, Orfeu, Buda, Cristo, etc., foram avatares (messias) enviados pelos deuses para ajudar a humanidade em sua evolução.
- Etc.

6. Onde há espaço na Nova Acrópole para os rebeldes, os livre-pensadores, aqueles que buscam novas formas de interpretar e ver a vida, sendo seus ensinamentos tão dogmáticos?

~ * ~

Quis sintetizar nesta carta os principais pontos da minha discrepância com a Nova Acrópole, deixando de lado algumas outras, mas são

dúvidas ou discrepâncias para mim muito profundas, que do meu limitado ponto de vista e conhecimento da filosofia pude elaborar e expressá-las.

Estou convencido de que para cada pergunta minha haverá mais de uma resposta da filosofia acropolitana como havia anteriormente, mas essas explicações, pelo menos para mim, nunca me satisfizeram completamente.

Me despeço reiterando novamente meu apreço, carinho, gratidão e também admiração por aqueles que escalaram e agora ocupam cargos importantes na instituição, mas também espero que saibam entender e aceitar alguém que, apesar de pensar de uma maneira diferente da sua, os tem em sua mais alta estima.

OBSERVAÇÕES

À pergunta Que sustento científico, filosófico ou evidência prática pode ser mostrado de que a humanidade está atualmente no quarto globo da cadeia planetária, cursando sua quarta rodada, habitando a expressão física da terra?

Os instrutores teosóficos explicaram que no final de cada rodada há uma imensa extinção que destrói praticamente toda a vida na Terra, e um século depois, na década de 80, os cientistas descobriram que de fato houve várias extinções super massivas no passado.

À pergunta: Que evidências existem de que anteriormente existiam raças de gigantes e cíclopes como os lêmures e os atlantes que eram tecnologicamente mais avançados, que dominavam a energia do átomo e que podiam enviar meteoritos do espaço sideral contra seus inimigos?

Uma possível prova seriam os enormes blocos de pedra esculpidos que foram encontrados em várias partes da terra, que ainda são um mistério de como eles poderiam ser construídos e movidos.

Mas é preciso tomar com muita cautela tudo o que se diz sobre essas civilizações antigas porque, por exemplo: os ciclopes foram apenas uma deformação que ocorreu em alguns indivíduos, em certos aspectos os atlantes eram mais avançados do que nós, mas em outros aspectos não, e em nenhum lugar do ensino teosófico se menciona que os lêmures e os atlantes poderiam projetar meteoritos do espaço sideral contra seus inimigos. O que eu suspeito que deve ter sido inventado por Jorge Livraga, o fundador da Nova Acrópole.

À pergunta: Que provas existem de que Manco Capac, Zoroastro, Orfeu, Buda, Cristo, etc., foram avatares?

Os avatares produzem uma grande renovação espiritual em grandes porções da humanidade e isso tem sido percebido pelas religiões que surgiram a partir deles (mas que infelizmente se degradam rapidamente, e é por isso que os avatares têm que vir ciclicamente para reacender a chama da espiritualidade).

Mas também é preciso esclarecer que nem todos os personagens que a Nova Acrópole aponta são avatares e, mais uma vez, suspeito que essa escola esteja inventando partes de seu ensino.

E concordo plenamente que o ensino acropolitano é totalmente tendencioso para seus próprios interesses, impedindo assim que haja uma verdadeira liberdade de pensamento naquela instituição, de modo que os verdadeiros defensores da filosofia não se sentirão à vontade nessa organização como é o caso da pessoa que escreveu a carta que coloquei acima.

EX-MEMBRO ALERTA NO FACEBOOK QUE NOVA ACRÓPOLE É UMA SEITA



Olá, vou contar minha história:

Sou uma pessoa bastante normal, gostava de passar tempo com minha parceira e podia me considerar feliz, ela tinha comportamentos estranhos, mas nunca suspeitei que deveria ser por outro motivo que não fosse o seu simples jeito de ser. Ela é membro desta organização há cerca de dois anos, e eu no começo não achei que fosse algo ruim ou estranho, mas um dia decidi fazer uma pequena pesquisa sobre essa escola de filosofia e lá encontrei coisas que mudaram minha vida, foi uma explosão no meu dia a dia e nada voltou a ser o mesmo.

Naquele dia que procurei encontrei testemunhos e artigos publicados por vários meios de comunicação, todos eles diziam que a Nova Acrópole era algo mais do que uma simples escola de filosofia (deve-se enfatizar que a filosofia é o que menos ensinam, eles se concentram na teosofia), rituais, ideais semelhantes aos nazistas, controle mental, manipulação de seus membros, posse de armas ilegalmente. No começo eu não queria acreditar, mas a cada dia mais e mais informações continuavam aparecendo.

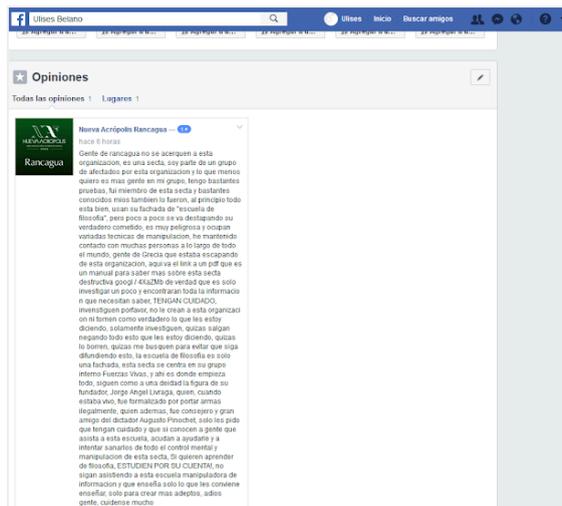
Meu objetivo é desmascarar esta organização, evitar que mais pessoas caiam em sua fachada de escola de filosofia, que não acreditem na

falsa imagem que lhes vendem, pelo menos que parem de se promover como uma escola de filosofia e digam de uma vez por todas que não é assim. Não estou criticando seus conhecimentos, critico sua maneira de ensiná-los, fazendo seus membros caírem no dogmatismo, mostrando apenas um lado da moeda, ensinando apenas partes da filosofia, as partes que os servem para que seus membros caiam na doutrinação e na manipulação

Já tive contato com esta organização, eles não fizeram nada além de me bloquear da página de sua sede em Rancagua, a diretora me bloqueou de seu Facebook pessoal sendo que eu nunca entrei em contato com ela.

Na página de sua sede em Rancagua havia o sistema de opiniões do Facebook, lá escrevi uma chamada para me informar e avisar as pessoas que talvez esta organização não seja tão inocente quanto parece, mas minha publicação foi excluída da página junto com o sistema de opiniões (anexei imagem deste escrito que ainda é mantido no meu Facebook pessoal, mas não resta mais nada em sua página).

As pessoas que quiserem saber mais, podem me enviar uma mensagem para minha página e terei prazer em responder, as pessoas que querem me ajudar neste objetivo são recebidas de braços abertos e agradeço muito. Cuidem-se.



Lá ele escreveu o seguinte:

Pessoas de Rancagua não se aproximem desta organização, é uma seita, faço parte de um grupo de pessoas afetadas por esta seita e o que menos quero é que mais pessoas sejam afetadas, tenho muitas provas, fui membro desta seita e muitos conhecidos meus também foram.

No início está tudo bem, eles usam sua fachada de "escola de filosofia", mas aos poucos sua verdadeira função é descoberta, é muito perigosa e ocupam várias técnicas de manipulação. Mantive contato com muitas pessoas em todo o mundo, pessoas da Grécia que estavam fugindo, aqui deixo o link de um pdf que é um manual para saber mais sobre essa seita destrutiva google / 4XaZMb, realmente é só uma questão de investigar um pouco e você encontrará todas as informações que precisam saber.

Tenha cuidado, por favor, investigue, não acredite nesta organização nem acredite em mim, apenas investigue. Talvez eles neguem tudo isso que estou dizendo, talvez apaguem, talvez me procurem para evitar que continue alertando as pessoas, a escola de filosofia é apenas uma fachada, essa seita se concentra em seu grupo interno chamado Forças Vivas e é aí que começa a verdadeira doutrinação.

E também seguem como se fosse uma divindade a figura de seu fundador, Jorge Ángel Livraga, que quando estava vivo foi formalizado por portar armas ilegalmente, que também foi conselheiro e grande amigo do ditador Augusto Pinochet.

Só peço que tenham cuidado e que, se conhecem pessoas que frequentam esta escola, venham ajudá-las e tentar curá-las de todo o controle mental e manipulação desta seita.

Se você quer aprender filosofia, estude por conta própria, não continue frequentando esta escola manipuladora de informações e que ensina apenas o que lhe convém ensinar, apenas para criar mais doutrinados.

Adeus pessoal, cuidem-se muito.

(Fonte:

https://m.facebook.com/nasecta/posts/contare-mi-historiasoy-una-persona-bastante-normal-disfrutaba-del-tiempo-con-mi-/189958464896547/?_rdr)

A REFLEXÃO DE UMA ANTIGA LÍDER SOBRE A NOVA ACRÓPOLE



Fui há muito tempo um líder da Nova Acrópole e acredito sinceramente que o que dizem aqueles que reclamam do abuso psicológico e da manipulação que há nessa instituição é verdade. Minha opinião é apenas mais uma, mas já existem muitos depoimentos de ex-membros que coincidem nos mesmos parâmetros, o que é significativo.

Não é minha intenção repetir aspectos que já foram ditos aqui e explicados perfeitamente bem, mas apenas contribuir com mais algumas reflexões que acredito que possam ser de interesse e me solidarizar com aqueles que foram afetados.

É verdade que a Nova Acrópole tem muitas coisas boas e pessoas muito válidas com grande potencial, embora deva ser dito que é comum que essas pessoas se quebrem para a evolução espiritual, ou se corrompam, ou acabem tão decepcionadas que rejeitem qualquer material proveniente de outras escolas, movimentos ou professores, se não tomarem a decisão de sair antes que seja tarde demais.

Nova Acrópole foi fundada sob os mesmos princípios que a Sociedade Teosófica por um ex-membro da mesma, e todo o seu ensino esotérico se baseia fundamentalmente na obra de Blavatsky, embora existam

alguns conceitos que diferem significativamente; para dar alguns exemplos:

1) Enquanto Blavatsky diz que o plano prânico é mais alto que o plano astral, em Nova Acrópole se sustenta que é o contrário e que o plano astral é quem é mais alto que o plano prânico.

2) Enquanto os Mestres dizem que apenas os humanos que estão mais espiritualmente desenvolvidos permanecem acordados no Devachan, na Nova Acrópole sustenta-se que todos os que estão espiritualmente acordados (como eles afirmam que é o caso de todos os Acropolitanos) têm o grau que têm, também estarão acordados no Devachan sem exigir, portanto, um nível avançado discipular ou iniciático.

3) Enquanto os instrutores teosóficos dizem que a interação entre os humanos que se encontram no mundo físico e aqueles que se encontram desencarnados é muito escassa, por outro lado em Nova Acrópole afirma-se que é bastante frequente.

Mas isso é secundário e o problema fundamental que a Nova Acrópole tem são os defeitos morais com os quais se encontra constituída essa organização.

Essa instituição foi fundada com vários objetivos:

Um deles e o mais importante é criar módulos em todo o mundo e começar a preparar a sociedade para a chegada da sexta sub-raça através de um impulso do espírito sobre a matéria, uma espécie de renascimento espiritual.

Outro propósito é ser um bastião do conhecimento e das tradições arcaicas no caso de surgir uma nova era de obscurantismo, evitando assim a perda de séculos de evolução e experiência

E também pretendem criar o caminho para se tornar uma escola iniciática, ou ser a âncora da mesma.

Este último ponto é muito importante porque sua estrutura interna é inspirada em uma estrita relação hierárquica mestre-discípulo, o que do meu ponto de vista tem sido uma catástrofe porque não há nenhum professor lá, o que, por outro lado, são membros da instituição que atingem um determinado grau organizacional ou discipulado concedido por alguém que está apenas alguns passos à frente (ou às vezes nem mesmo isso) para não mencionar que na maioria das vezes esses graus são concedidos simplesmente por simpatia.

Portanto, por não ter o nível necessário para ser um professor, muitos dos líderes fingiram fazê-lo até acreditar completamente, e eles fizeram de si mesmos uma estátua viva para que todos os que estão abaixo os veneram (algo que essa instituição promove constantemente).

Esses indivíduos tiveram que esconder seus defeitos por não superá-los, e não os venceram em alguns casos porque não puderam e em outros porque não se permitiram reconhecê-los e os esconderam, o que os tornou pessoas extraordinariamente rígidas e dogmáticas.

Isso os levou a ter uma ideia muito distorcida de si mesmos, acreditando que são muito melhores do que realmente são e, acima de tudo, sentindo-se legitimados para que “seus discípulos” se ajoelhem diante de sua presença, os tratem de você e os chamem de *Senhor* ou *Senhora*.

Em psicologia, você diria que seu "eu real" está completamente longe de seu "eu ideal", com o qual eles se identificam, e o problema é que eles estão aqui encarnados neste mundo com seu "eu real", não com seu "eu ideal".

Os líderes (professores) não podem ser questionados, pois isso implicaria uma devoção deficiente e falta de pureza de coração por parte de seus discípulos.

Não há respeito pelo livre arbítrio dos outros, entendido como tal, no sentido de que se alguém quer, por exemplo, ter filhos, ou estabelecer um relacionamento com outras pessoas, ou simplesmente cometer erros e viver experiências vitais para ele, fora do cânone marcado, então não será bem visto, e não só será informado de que seu comportamento não está correto, mas também será punido.

As punições podem ser de vários tipos: você pode ser ignorado, despojado de privilégios, negado a participação em eventos, humilhado em público, etc.

É verdade que eles são ecléticos na medida em que respeitam todas as culturas e crenças, mas a pesquisa dos membros não é incentivada, exceto nas linhas marcadas por eles mesmos, e também acham que aqueles que não comunham suas ideias se devem porque ainda estão "dormindo", ou mais atrasados no caminho evolutivo, assim sem mais.

Em geral, muitos membros que deixam a instituição mantêm por um tempo essa rigidez e intolerância mental, fruto do forte dogmatismo ao qual tiveram que se agarrar para aparentar um nível que não têm e/ou cumprir as expectativas que outros, já corruptos, colocaram sobre eles.

Minha experiência com esta instituição ocorreu na Espanha, e aquele que era o líder desse movimento na minha cidade tinha um grande problema de personalismo e ambição, entre outros defeitos.

Sei que até hoje consegui obter uma grande fortuna e com várias propriedades que o mantêm "seus voluntários" (discípulos). Ele

acreditava que estava tão acima espiritualmente da Nova Acrópole que se separou e criou um novo movimento: Fundação Sophia, que surgiu em Maiorca, e posteriormente uma filial foi fundada no México por pessoas que já se foram, fartas de ver como sob o disfarce da espiritualidade e serviço para com os "Mestres", pessoas de boa vontade foram enganadas para ladrilhar a sala privada no chalé de seu "professor", exigindo o mesmo espírito que se estivessem orando no sancta sanctorum de Karnac, pois lá "era onde o mestre descansava".

E duvido muito que essa organização Sophia chegue a mais lugares.

Abaixo deixo um link altamente recomendado e com muitas informações tanto da Nova Acrópole e suas origens quanto daquele novo movimento que segue o mesmo tom dominante da organização mãe, embora com muito menos projeção do futuro:

www.fundacionsophia.com

~ * ~

Como conclusão e para finalizar, só quero compartilhar com vocês um pensamento que me inspirou muitas vezes e é que afinal viemos aqui para caminhar, trabalhar, aprender. Portanto, o que importa o modo ou o cenário em que é feito!

A natureza às vezes faz maravilhas para nos fornecer o ambiente de aprendizado adequado, e encontrar a pérola escondida depende apenas de nós. Como disse Winston Churchill: "O sucesso não é definitivo, o fracasso não é funesto, é a coragem de continuar o que conta".

Desejo-lhes tudo de bom. (Fonte:

<http://esoterismo-guia.blogspot.com/2021/08/experiencia-daniela-nueva-acropolis.html>)

REFLEXÕES DE GIORDANO SOBRE A NOVA ACRÓPOLE



Giordano era um ex-membro da Nova Acrópole e tem postado vários comentários interessantes no blog, mas como eles estão espalhados por diferentes artigos, eu os juntei aqui para facilitar sua experiência.

Todos nós que fomos Força Viva de Nova Acrópole devemos fazer um pouco de pesquisa sobre este tema, porque realmente mesmo aqueles que estiveram mais de dez anos desconhecemos aspectos como muitos dos que são mencionados aqui, como a origem dos símbolos baseados no fascismo de Mussolini e Hitler, ou nos uniformes do falangismo espanhol, e de forma descarada nos uniformes das Forças Vivas.

Há alguns anos, percebi casualmente navegando na web e vendo fotos desse movimento e notei em alguns casos como eram cópias quase idênticas desse tipo de roupa.

E também fiquei cada vez mais desiludido com a ideia com a qual eles brincam muito na Nova Acrópole e onde querem nos fazer acreditar que é uma associação sem fins lucrativos, mas isso não é verdade precisamente porque há pessoas que vivem muito bem das entradas econômicas dessa instituição, mas é claro que não são a maioria, mas apenas a elite que está no topo da hierarquia.

E faz sentido porque sabemos que os comandantes nacionais são pagos pelas viagens, constantes no caso do meu país, para outros países, quando vão em plano de trabalho, de trabalho acropolitano, ou mesmo de visita à sua família.

Também me lembro de como se falava que todos os vivos quando chegassem aos idosos a instituição cuidaria deles, e por isso trabalhavam nas casas de campo que a instituição tem, porque se supõe que lá se mudariam, e lá todos viveríamos... Huy, hoje eu comparo isso com a forma como seitas perigosas como Jim Jones ou os Davidianos isolavam seus membros da vida da cidade.

Outra coisa que também considero lendo tantos testemunhos sobre este assunto, é que para ficar na Acrópole, ou você tem que ser da elite, tornar-se cinicamente ansioso por poder e ser um dos líderes fanáticos, ou você deve permanecer em um estado de sonolência e problemas não resolvidos, apenas tomando calmantes, ou seja, sua droga acropolitana, que é sua doutrina, as aulas semanais e os retiros mensais onde o MN te entorpece, porque esse efeito notei no final da minha estadia naquela instituição.

Percebi que a forma como ele explicava os problemas sociais e históricos era uma mistura de otimismo esotérico onde a ideia final era que você estava no caminho certo e que o mundo iria para o diabo, mas que éramos privilegiados de estar lá, quando "tantos outros agora estão assistindo ao jogo, escravizados pela matriz, pela caverna" como o chamavam depreciativamente.

E a caverna era qualquer coisa que o impedisse de estar lá em um domingo cedo recebendo sua taxa de doutrinação: a família, a igreja, os amigos. E só quando você percebe que realmente quer se superar,

tome uma consciência de história que te imperta para isso toda essa ideologia, toda essa doutrinação, já que causa medo.

Sim, tenho medo de decidir crescer sem eles, mas é a única maneira.

E no meu caso a vida me separou deles pouco a pouco. No começo sem querer, mas quando eu estava um pouco longe comecei a perceber que tinha estado preso em uma espécie de igreja que não ia a lugar nenhum e que se eu quisesse me mudar, tinha que fazer isso sozinho. E cada vez menos tinha coisas em comum com eles. Ainda bem que sempre cultivei meu próprio mundo interior por conta própria. Mas há pessoas que não o fazem e para eles deve ser um trauma muito pesado até pensar em sair de lá.

[Um fã da Nova Acrópole comentou com ele:](#)

Você está exagerando. Seus ensinamentos me ajudaram muito. Nova Acrópole fez algo que praticamente ninguém tinha feito por mim, responder minhas perguntas, minhas dúvidas existenciais, me guiar para o REAL e destruir o ILUSÓRIO.

Nem eu, que sou uma pessoa muito autônoma na parte investigativa, nunca cheguei a refletir e resolver muitas das dúvidas que tive apenas me deixando levar pela simples leitura.

Não sei como serão os instrutores da Nova Acrópole em geral, mas posso garantir que aquele que me ensina tem bastante nível. Ele refutou coisas que eu nunca pensei que estaria errado, nunca vi ninguém que pudesse desvendar aquela grande amarração das minhas crenças mais profundas com tanta precisão, com tanta habilidade.

Li meticulosamente tudo sobre Nova Acrópole neste blog, vi as fotografias das brigadas com as roupas antigas e os estandartes e

símbolos, li os bastiões sobre o IMPÉRIO de JAL, mas... O que é REAL?

O que eu sinto com meu Ser, com minha consciência, ou o que os outros sentem de acordo com seu ponto de vista e experiência?

Não sei.

O que eu sei é que essas afirmações sobre a Nova Acrópole me afetaram e não poderei esquecer isso agora, mas os ensinamentos que me deram foram bons e isso também não posso deixar passar. Nova Acrópole será um bando de geeks esotéricos com matizes paramilitares, mas muitos são leais à sua causa. Talvez uma causa um pouco bizarra, mas isso os faz permanecer firmes e têm os ensinamentos presentes em todos os momentos (pelo menos pelo que vi aqui na Espanha conhecendo os membros mais antigos, o Diretor e as Forças Vivas).

Não há movimento espiritual tão perto de se tornar uma escola iniciática para o Ocidente como a Nova Acrópole está fazendo. E como império... As pessoas mudam, as novas gerações nascem em terrenos férteis que propiciam boas colheitas.

JAL, seu fundador, não era perfeito, era influenciado por seu ambiente e se é verdade, também era um pouco louco, mas sua loucura o levou a fazer algo que ninguém havia feito até então, criar um movimento espiritual com ensinamentos REALMENTE ESOTÉRICOS para potencializar as capacidades dos seres humanos e também criar um Império/Governo espiritual que se oponha aos pseudo-sistemas políticos atuais administrados por Logias Negras e Magos negros (conscientes ou inconscientes).

Se as novas gerações não mudarem, a Nova Acrópole se tornará outra ferramenta para dividir e materializar o mundo e deturpar os

ensinamentos. Se a Nova Acrópole vale a pena no futuro, eu os servirei, se não, eu vou embora. Mas não vou olhar para trás com uma cara de nojo, vou agradecer por tudo e depois, vou seguir meu próprio caminho, que não é melhor nem pior do que estar com ou se eles. Isso depende de mim.

Giordano respondeu:

Acho que você também está exagerando quando diz que "não há movimento espiritual tão perto de se tornar uma escola iniciática para o Ocidente como a Nova Acrópole está fazendo".

Eu recomendo que você leia a última carta que os professores enviaram a Annie Besant, onde eles a aconselham sobre muitas coisas, mas em particular sobre ser humilde e aprender a ficar sozinha. Evidentemente o tom com que Livraga se referiu à sua instituição trazia uma ideia grandiosa e exagerada em si mesma, mas cheia de ego e ambição.

Talvez esse seja o principal problema com uma escola que pretende ser o germe de uma escola iniciática, proclamá-lo de maneira grandiloquente e distante da forma como aqueles instrutores da humanidade trabalham.

Eu entendo que por enquanto você guarda a ilusão daquele ambiente especial e amigável que nos impactou a todos, mas há material testemunhal suficiente para saber que isso não é tudo. Mas bem, acho que o mais importante é ver as coisas de forma diferente, refletindo. Que bom que o material compilado neste site fez você ver outro lado dessa instituição.

E quando você diz que Nova Acrópole fez algo que ninguém fez por você, que é responder às suas perguntas e dúvidas existenciais, eu lhe direi que você mesmo fez isso, e que não confunda o papel que os

intermediários desempenham em relação ao nosso despertar de consciência, porque você pode acreditar que seu próprio trabalho interior se deve a eles, ou pior ainda, que foi graças apenas a eles.

Essa ideia pode te amarrar a coisas que você não quer ou não gosta. Como você diz no final, sua consciência depende de você, e se te ajudou estar lá, perfeito, mas tenha em mente tudo o que outros ex-membros contam e sempre tenha cuidado se não quiser acabar se machucado como aconteceu com muitas pessoas.

[Sobre o sexismo e o fascismo velado que existem na Nova Acrópole, Giordano comentou:](#)

Embora muitos dos líderes sejam mulheres, também há sexismo na Nova Acrópole, e um percebe isso em coisas como as que foram mencionadas sobre os códigos de cada grupo das Forças Vivas.

As mulheres, apesar de formarem a maioria em muitos locais, estão sujeitas a padrões de comportamento como os descritos. E apesar de uma visão superficial, parece bom ver garotas arrumadas, formais em suas roupas e aparentemente decentes. Então você percebe que isso é simplesmente enfatizar a imagem de limpeza externa, mas também a uniformidade da maneira de pensar.

E então, eles (os líderes da Nova Acrópole) que alegam se concentrar no interior do ser humano - e essa é uma de suas desculpas para deixar de lado a questão da assistência social dizendo que é mais importante alimentar almas do que corpos - prestam muita atenção em "uniformizar" seu povo.

Eu era membro do Corpo de Segurança e lembro que a primeira vez que vi as Forças Vivas usando seus uniformes, naquele dia o MN usava o de segurança e não pude deixar de lembrar dos filmes sobre a

Alemanha nazista. E lembro-me de pensar naquele momento: "agora entendo por que as acusações que fazem deles".

E então vi algumas fotos das brigadas de mulheres do governo de Franco na Espanha, e são iguais às brigadas femininas de Nueva Acrópole.

Mas enfim, se assim como se esforçam para ter uma boa ver, trabalhassem em seu interior, outra coisa seria e hoje estaríamos falando das virtudes da Nova Acrópole e com certeza muitos ainda estaríamos lá e a recomendaríamos.

Só posso acrescentar que no meu país certos líderes fizeram uso de seu poder e cargo para seduzir e apaixonar meninas das filiais, mesmo quando algumas delas tinham um parceiro, e embora isso possa não parecer grande coisa, sempre me perguntei: se parece que era um grupo de igreja comum onde os noivos se revezam entre todos, mas então onde está a moral transcendental acropolitana de que tanto falam?

Pura conversa!

Ah, mas nem pensar em falar sobre isso nas reuniões do conselho ou nas reuniões das Forças Vivas, porque lá só se falava do trabalho "cósmico" que faz a Nova Acrópole e de quando a escola de "mistérios maiores" ia abrir, porque segundo eles a Nova Acrópole já é uma escola de mistérios menores...

[Sobre o fato de que a Nova Acrópole teve muito mais sucesso na América Latina do que nos países industrializados, Giordano explicou:](#)

Respondendo ao comentário do carma coletivo da América Latina: muito pelo contrário, é a situação social desta região que permitiu que a

Nova Acrópole crescesse tanto, porque o acesso à educação (especialmente algumas décadas atrás) tem sido muito limitado.

E a herança latino-americana de religião, militarismo e pouca cultura permitiu que a América Latina fosse um lugar onde predominam as seitas. Algo semelhante aconteceu com o gnosticismo samaeliano. Em vez disso, notei que a Nova Acrópole tem problemas para crescer em países onde há mais cultura e desenvolvimento social, e o pretexto que eles fazem é que esses países são mais materialistas.

É uma forma muito "acropolitana" de explicar, segundo eles, as diferenças "espirituais" que existem entre os diferentes grupos étnicos, a de atribuir as situações históricas ao carma deste ou daquele país. Eu já disse no outro tópico sobre esta instituição que tem um viés racista em sua doutrina.

[Um defensor da Nova Acrópole exclamou-lhe:](#)

Giordano, sinceramente te digo, você é muito toooonto, mas muito burro. Suas críticas são as de um garotinho zangado que não recebeu seus mimos. Vá chorar em outro lugar, você vai para todos os lugares com as mesmas reclamações, você não merece que eles nem sequer te respondam ou raciocinem. Anda palhaço!

[Ao que Giordano respondeu:](#)

Sua resposta é a típica de uma pessoa que teve uma lavagem cerebral. Para começar, você não refuta nada do que expus em meus comentários. Você espera que com um insulto as afirmações que mencionei sejam esquecidas, que é a atitude típica dos membros irritados quando as acusações feitas contra a Nova Acrópole vêm à tona.

E que, como você pode ver se leu os outros comentários, são semelhantes: manipulação, abuso de poder, maus tratos, exploração e a implantação de uma ideologia nada filosófica e de corte fascista, mas acima de tudo, cheia de desprezo por aqueles que não pensam como eles.

Não estou interessado em que pessoas como você me leiam (que certamente é um fã das Forças Vivas), mas aqueles que não conhecem esta instituição para que sejam prevenidos.